



Los sistemas educativos en Iberoamérica

Javier Cortés analiza las Metas Educativas 2021 y el Informe Miradas 2013

La formación del profesorado y la adaptación al mundo digital son las principales cuestiones que se deben considerar en los sistemas educativos. Esta es la opinión de Javier Cortés, profesor y sacerdote valenciano, presidente del grupo editorial de orientación católica SM, una empresa que se dedica a la educación en la España.

Javier estudió Letras en la Universitat de València antes de graduarse en Teología en Friburgo y Roma. Es uno de los integrantes del Consejo Asesor de las Metas Educativas 2021 y participó de la última reunión del Consejo, realizada en Panamá. En la oportunidad, el español habló con *Linha Direta* sobre las Metas Educativas 2021, desarrolladas por la Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia e la Cultura (OEI), e sobre el *Informe Miradas 2013*, que aborda el desarrollo profesional docente y la mejora de la educación en Iberoamérica.

Cuéntanos un poco acerca de su trabajo.

En este momento, estoy presidiendo todo lo que hace SM, que tiene una parte empresarial e una parte de fundación. En la parte empresarial, nos dedicamos a formación del profesorado, pero también a la creación de materiales didácticos, contenidos digitales y libros. En la parte de fundación, nos dedicamos a la investigación educativa, formación de profesorado y, luego, desarrollamos muchos proyectos, que llamamos *socioeducativos*, que son actuaciones educativas en medios de marginación.



Os sistemas educativos na Ibero-América

Javier Cortés analisa as Metas Educativas 2021 e o Informe Miradas 2013

Valéria Araújo

A formação do docente e a adaptação ao mundo digital são as principais questões que se devem considerar nos sistemas educativos. Essa é a opinião de Javier Cortés, professor e sacerdote valenciano, presidente do grupo editorial de orientação católica SM, uma empresa que se dedica à educação na Espanha.

Javier estudou Letras na Universidade de Valência antes de se formar em Teologia em Friburgo e Roma. É um dos integrantes do Conselho Assessor das Metas Educativas 2021 e participou da última reunião do Conselho, realizada no Panamá. Na ocasião, o espanhol falou à *Linha Direta* sobre as Metas Educativas 2021, desenvolvidas pela Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), e sobre o *Informe Miradas 2013*, que aborda o desenvolvimento profissional do docente e a melhoria da educação na Ibero-América.

Fale um pouco sobre seu trabalho.

Neste momento, estou presidindo tudo o que faz a SM, que tem uma parte empresarial e uma parte de fundação. Na empresarial, nos dedicamos à formação do professorado, bem como à criação de materiais didáticos, conteúdos digitais e livros. Já na fundação, nos dedicamos à investigação educativa, formação do professorado, assim como desenvolvemos muitos projetos que chamamos de *socioeducativos*, que são atuações educativas em ambientes de marginalização.

Javier Cortés, presidente del grupo editorial SM e integrante del Consejo Asesor de las Metas Educativas 2021 // Javier Cortés, presidente do grupo editorial SM e integrante do Conselho Assessor das Metas Educativas 2021

¿Cree usted que las Metas Educativas 2021 están logrando su objetivo?

Yo creo que las Metas Educativas 2021 son una muy buena iniciativa porque, aunque parezca que tengan poca influencia, están consiguiendo que hayan algunos temas que están en las agendas políticas de todos los Ministerios de Educación de Iberoamérica. La región tiene armonía educativa, los sistemas educativos de los países iberoamericanos se parecen mucho. Entonces, las Metas Educativas 2021 sirven para ir poniendo algunos temas en las agendas comunes, y esto estamos viendo, por ejemplo, en esta reunión de Consejo Asesor, en que hemos estado trabajando un tema muy importante, que es la situación de profesorado, la evaluación y formación de profesorado. Las Metas Educativas sirven también para eso y acompañan un poco las políticas de la región.

¿Qué destacaría como punto positivo del Informe Miradas 2013?

El Informe trata de un tema muy importante, que es el desarrollo profesional docente. Describe bastante bien la situación de la región. Sobre las propuestas, a mí me gustaría que hubiese tenido un poquito más de reflexión sobre el mundo digital. Él fue poco reflejado, porque el mundo digital es un cambio cultural, sobre todo para los jóvenes y los niños. También va a poner un cambio en la evolución de profesorado y, sobre todo, nos da grandes oportunidades para actuar sobre la escuela, creando más comunidades de conocimiento y redes sociales con los profesores. Esta es la única crítica que yo he hecho al documento.

¿Cómo usted ve los problemas educativos de Iberoamérica?

Los sistemas educativos de los países iberoamericanos son parecidos, cuando comparados, con otros modelos, como el anglosajón, utilizado en Estados Unidos e Inglaterra, por ejemplo. Entonces, a mí me parece que no hay grandes diferencias de un país para otro, no habiendo uno que sea mejor. Lo que se ve en Informe Miradas 2013 es, precisamente, que incluso las diferentes políticas que se están llevando, se están llevando a los mismos resultados. Yo creo que en todos los países hay una conciencia común de que hay que invertir en la educación, y ellos están asumiendo la inversión. Este es un compromiso importante, y lo que interesa es ir compartiendo un poco los elementos más importantes de la agenda de la región.

¿Qué hay que desarrollar más en los sistemas educativos?

Para mí, lo más importante del sistema educativo es el profesor, por lo tanto es donde primero hay que actuar: formación, seguimiento, carrera profesional, apoyo, retribución económica... Hay que empezar siempre por el profesor, porque a veces se empieza haciendo leyes para que las aplique el profesor, pero él no está contento, no está animado, tan poco aplica esas leyes.

¿La cuestión digital también se debe considerar en los sistemas educativos?

Sobre la cuestión digital existe un *gap* muy importante que tenemos que solucionar, porque la escuela no está recorriendo suficientemente al cambio cultural. Entonces, hay que hacer un esfuerzo para acompañar a los profesores, para que realmente ellos se introduzcan en el mundo digital y puedan incorporarlo en la práctica docente, porque el *gap* puede ser muy fuerte. ■



O senhor acredita que as Metas Educativas 2021 estejam alcançando seu objetivo?

Eu acredito que as Metas Educativas 2021 sejam uma boa iniciativa porque, embora pareça que tenham pouca influência, estão conseguindo que haja alguns temas convergentes nas agendas políticas de todos os Ministérios de Educação da Ibero-América. A região tem harmonia educativa, os sistemas educativos dos países ibero-americanos se parecem muito. Então, as Metas Educativas 2021 servem para ir incluindo alguns temas nas agendas comuns, e isso estamos observando, por exemplo, nessa reunião do Conselho Assessor, na qual temos trabalhado um tema muito importante, que é a situação do professorado e sua avaliação e formação. As Metas Educativas servem também para isso e acompanham um pouco as políticas da região.

O que destacaria como ponto positivo do *Informe Miradas 2013*?

O *Informe* trata de um tema muito importante, que é o desenvolvimento profissional do docente. Des-

creve bastante bem a situação da região. Já no que tange às propostas, eu gostaria que tivesse havido um pouco mais de reflexão sobre o mundo digital. Houve pouca reflexão porque o mundo digital é uma mudança cultural, sobretudo para os jovens e as crianças. Também irá gerar transformações na evolução do professorado e, sobretudo, nos dará grandes oportunidades para atuar na escola, criando mais comunidades de conhecimento e redes sociais com os professores. Essa é a única crítica que faço ao documento.

Como vê os problemas educativos da Ibero-América?

Os sistemas educativos dos países ibero-americanos são parecidos, quando comparados, a outros modelos, como o anglo-saxônico, que é utilizado nos Estados Unidos e na Inglaterra, por exemplo. Assim, parece-me que não existem grandes diferenças de um país para outro, não havendo um que seja melhor. O que se vê no *Informe Miradas 2013* é, precisamente, que até as diferentes políticas utilizadas nos levam aos mesmos resultados. Eu acredito que em todos os países haja uma consciência comum de que é necessário investir na educação, e eles estão assumindo o investimento. Esse é um compromisso importante, e o que interessa é ir compartilhando um pouco os elementos mais importantes da agenda da região.

O que mais há para desenvolver nos sistemas educativos?

Para mim, o mais importante do sistema educativo é o professor, portanto é onde primeiro devemos atuar: formação, supervisão, carreira profissional, apoio, retribuição econômica... É necessário começar sempre pelo professor, porque às vezes se começa fazendo leis para serem aplicadas pelo professor, porém ele não está contente, não está animado, e tampouco aplica essas leis.

Deve-se considerar também a questão do digital nos sistemas educativos?

Sobre a questão digital, existe um *gap* muito importante que devemos solucionar, porque a escola não está atuando suficientemente nessa mudança cultural. Assim, há que se fazer um esforço no acompanhamento dos professores, para que realmente eles se introduzam no mundo digital e possam incorporá-lo à sua prática. Senão, o *gap* pode ficar muito grande. ■



©pressmaster/PhotoXpress